



O GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Thaís Calixto Felipe ¹
Chrisllayne Farias da Silva ²

INTRODUÇÃO

Ao se referir ao ensino de língua portuguesa o assunto resgatado na memória sempre está vinculado ao ensino gramatical. Entretanto a linguagem abrange campos de conhecimentos vastos que podem ser trazidos para sala de aula a fim de que os alunos compreendam que a linguagem permite uma construção de conhecimentos interdisciplinares que não se limitam ao ensino gramatical.

Partindo da perspectiva de que a interligação entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística na sala de aula permitem a construção de conhecimentos interdisciplinares, este trabalho tem como objetivo refletir sobre de que maneira é possível integrar estes conhecimentos em uma iniciativa na sala de aula.

No ambiente escolar ocorrem interrupções na aplicação da sequência didática, como, por exemplo, olimpíadas, festas e comemorações, que são levadas em consideração nessa reflexão. Assim como é levado em consideração que existe em cada turma uma receptividade distinta para participação de projetos e iniciativas práticas.

Entretanto, estar verdadeiramente na sala de aula e refletir sobre a prática docente é necessário. Cada turma possui individualidades, alunos distintos, com histórias de vida diferentes, com pensamentos e cotidiano diversos que devem ser levados em consideração. O docente precisa se colocar diante da sala de aula e buscar tornar o momento da aula significativo. Conforme o PCN (1998) ao professor é dada esta

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, thais.cafelipe@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, chrisfariassilva@gmail.com;



oportunidade de orientar as atividades em sala de aula conforme as necessidades dos alunos.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.22)

Portanto, alguns impasses como a estrutura física escolar, a receptividade dos alunos, o relacionamento com outros professores, além das demais limitações no espaço escolar, existem e limitam a atuação do professor. Contudo, não pode ser justificativa para que todas as aulas sejam exatamente iguais sem contribuição na formação do aluno enquanto estudante e sujeito crítico na sua própria sociedade, promovendo a repercussão da sala de aula como um local limitado a apenas um conhecimento que não há aplicação no contexto real de uso.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa este trabalho visa refletir sobre a importância da perspectiva da sala de aula como um ambiente de construção de conhecimentos múltiplos e processuais, que permita que o aluno conheça a linguagem como uma área de conhecimento que envolve leitura, escrita, oralidade e análise linguística, não de maneira separada mais sim simultaneamente, imbricados.

Dessa maneira, o ensino abrangeria tanto os conhecimentos orientados conforme os documentos de diretrizes do ensino, especificamente, como também levaria em consideração as práticas de linguagens contemporâneas, permitindo relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com o contexto real de uso. A respeito destas práticas, a BNCC apresenta que as práticas de linguagem cada vez mais envolvem gêneros diversos, acessíveis e interativos.



As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BRASIL, 2018, p.68)

Portanto, a interligação entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística na sala de aula pode ser proposta pelo ensino de língua portuguesa por meio da utilização dos gêneros textuais discursivos de uma forma contextual, levando em consideração as práticas de linguagem e os conhecimentos prévios dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva de relacionar diversas áreas das linguagens advém da compreensão de que o ensino de língua portuguesa permite que diversos aspectos dos campos de conhecimentos da linguagem sejam tratados simultaneamente. Entende-se, neste trabalho, que por mais singela a referência ao conteúdo, ao mencionar, questionar ou relacionar uma área da linguagem a outra, o processo de construção de conhecimento irá se desenvolver conforme progressão e persistência do planejamento do professor.

Os momentos em sala de aula podem construir e desconstruir conhecimentos do senso comum no aluno. É necessário apresentar ao aluno essa possibilidade de questionar o inquestionável, de permitir ler, compreender e interpretar todas informações do texto. Impulsionar ao aluno se colocar diante de suas dúvidas, questionar e visualizar a sala de aula como um ambiente de construção de conhecimento.

E dessa forma, partindo do contexto real de uso, das práticas de linguagem dos alunos, a proposta de trabalho com os gêneros textuais discursivos ganham espaço. Bazerman (2011) apresenta a perspectiva de que os gêneros são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais.

Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros



emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.(BAZERMAN, 2011, p. 32)

A escolha dos gêneros textuais como proposta para trabalhar com leitura, escrita, oralidade e análise linguística na sala de aula se deu pela dinamicidade e pela vastidão de gêneros existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse de um gênero que se adeque à turma, que haja receptividade, por parte dos alunos, é possível estabelecer uma sequência didática que apresente inicialmente o gênero aos alunos de maneira livre, para que conheçam o texto, realizem a leitura, façam questionamentos, a manipulação do gênero impresso, a aproximação ao texto e então, de posse dessas informações sobre o gênero textual discursivo é possível trabalhar aspectos relacionados a leitura, compreensão e interpretação, e assim, após estas fases é possível adentrar à análise linguística.

E possível destacar ainda que o trabalho com a oralidade pode ser realizado nos momentos de aproximação dos alunos ao gênero, como forma de apresentação da linguagem utilizada no gênero para a presença (ou não) das marcas da oralidade, entre diversas outras iniciativas que podem ser realizadas ao situar a relação entre oralidade e gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais discursivos contribui de modo significativo para sala de aula, permitindo espaço para trabalho com a leitura, escrita, aspectos da oralidade e análise linguística. O que vai distinguir uma prática efetiva com o uso de gêneros textuais e uma não efetiva é a receptividade da turma e abordagem realizada pelo professor.



Dessa forma, antes de delinear o projeto a ser trabalhado em sala de aula é necessário compreender e conhecer características e receptividade da turma para com os gêneros textuais, pois, a escolha do gênero faz toda diferença no trabalho em sala de aula.

Outro aspecto importante é levar em consideração justamente o problema deste trabalho: devincular do aluno a perspectiva de que nas aulas de língua portuguesa só se estuda gramática. O ensino de língua portuguesa possibilita a abetura a diversos conteúdos das áreas de linguagens, assim como a assuntos interdisciplinares. Sendo assim, a ação docente deve ser orientada a propor para os alunos a riqueza que esse ensino pode oferecer, a construção da perspectiva no aluno de que a sala de aula de língua portuguesa possibilita inúmeros conhecimentos interdisciplinares e que são aplicáveis no seu contexto real de uso.

Palavras-chave: Ensino; Língua portuguesa; Gêneros textuais;

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio (orgs). São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, Charles. Escrita, gênero e Interação Social. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio (orgs). São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 30 de julho de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: 30 de julho de 2020.